

Brasil reedita regras antidumping para o leite

O Brasil firmou novo compromisso de preços mínimos para importação de leite em pó das indústrias argentinas, evitando uma possível retomada da prática de dumping e mantendo a restrição à venda de lácteos com preços abaixo do custo de produção. As regras foram publicadas pela Câmara de Comércio Exterior (Camex) e reconhecem o direito brasileiro pleiteado por ação da Confederação Nacional da Agricultura (CNA). “As medidas que combatem o dumping são importantes para evitar a importação de leite em pó em condições desleais”, diz o presidente da Comissão Nacional da Pecuária de Leite (CNPL) da CNA, Rodrigo Alvim.

A regra estabelecida pela Camex fixa o preço mínimo para as importações da Argentina em US\$ 1,9 mil por tonelada de leite em pó. Caso a indústria argentina venda ao Brasil por preço inferior, será aplicado um coeficiente gradual de 2% a cada US\$ 50 de queda no preço, a partir do limite de US\$ 1,9 mil por tonelada, até o máximo de 10%. Isso significa, por exemplo, que na situação de venda de leite em pó por US\$ 1,85 mil por tonelada, o preço de internalização final seria de US\$ 1,887 mil por tonelada. No caso da venda de leite em pó argentino por US\$ 1,65 mil ao Brasil, o preço final seria de US\$ 1,815 mil por tonelada.

A primeira vez em que o Brasil adotou medidas antidumping

na importação de leite em pó da Argentina foi em 2001, com duração de três anos. Em fevereiro de 2004, ao final do período de vigência da primeira edição da medida de combate ao dumping, a CNA entrou com pedido de revisão do processo. Segundo a Confederação, havia risco de que fosse retomada a venda de leite em pó ao Brasil com preço abaixo do custo de produção, prejudicando os produtores de leite brasileiros.

O presidente da Comissão de Leite da Farsul, Jorge Rodrigues, lembra que antes das restrições à entrada do produto, a Argentina fazia uma triangulação, exportando para o Brasil produto da Nova Zelândia e da Europa com subsídios que os tornavam mais baratos que os próprios custos de produção brasileiros. Grande parte entrava pelo Rio Grande do Sul derrubando os preços e tornando inviável a concorrência com o produto estrangeiro. Após a adoção das medidas antidumping, os argentinos ainda tentaram burlar as regras brasileiras, maquiando o produto exportado. Como as restrições eram ao leite em pó, passaram a adicionar açúcar para que o produto passasse por processado,



Jorge Rodrigues

lembra Rodrigues. O expediente, entretanto, foi descoberto e impedido.

Desde que foram adotadas as medidas antidumping, Brasil e Argentina ampliaram suas exportações globais de lácteos, reforçando o Mercosul como pólo do setor. Em 1999, a Argentina exportou 169,1 mil toneladas de leite em pó, sendo 149,5 mil toneladas (88,4% do total) para o Brasil. Em 2004, os argentinos exportaram 200 mil toneladas de leite em pó, sendo apenas 17,6 mil toneladas (9% do total) para o mercado brasileiro. O Brasil, por sua vez, enfrentou a pior situação na balança comercial de lácteos no ano de 1998, quando houve déficit de US\$ 503,6 milhões. No ano passado, pela primeira vez, o país registrou um superávit na balança comercial de lácteos, com saldo positivo de US\$ 11,5 milhões.

Senar na Expoagro

O Senar-RS esteve na Expoagro Afubra mostrando sua preocupação com o meio ambiente e a saúde do produtor rural quanto ao uso de defensivos agrícolas. No estande da entidade, técnicos prestaram informações sobre aplicação de defensivos, equipamentos de proteção e como evitar problemas de deriva.

Em parceria com o Inpev, Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias, o Senar enfatizou aos produtores a importância da triplíce lavagem e a correta destinação de embalagens vazias. De acordo com o chefe da divisão técnica do Senar, Taylor Guedes, a parceria veio para mostrar ao homem do campo

sua importância como agente na preservação do meio ambiente “Conhecer o processo de destino final de embalagens vazias e uso de equipamentos de proteção pode evitar sérios problemas à saúde do agricultor e ao meio ambiente”, enfatiza Guedes.

Ainda no estande foram demonstradas algumas atividades desenvolvidas nos cursos de jardinagem, plantas condimentares e medicinais, além de informações para participar dos cursos oferecidos.

A palestra “Comercialização de hortaliças, a arte de vender bem” foi outra promoção que destacou as formas para obter bons lucros com hortaliças.



Produtores buscaram informações no espaço do Senar

Programa do Senar-RS é destaque

O Senar-RS apresentou aos dirigentes de unidades do Senar de sete estados nordestinos, o Sistema de Gerenciamento Técnico (SGT), com grupamento de softwares criado e utilizado pela entidade gaúcha nos procedimentos técnicos para operacionalizar os cursos.

O Ceará foi mais um dos estados a adotar a tecnologia dos gaúchos para operacionalizar suas ações, depois de Santa Catarina e Bahia. Agora, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba e Maranhão, mostraram interesse em implantar o SGT em suas unidades ainda esse ano.

Solução completa em padronização e tratamento de sementes



Correias Transportadoras
Elevadores Agrícolas
Silos e Secadores de Grãos



Equipamentos de Pré-Limpeza,
Classificação e Tratamento de
Sementes

Cimisa Máquinas Pozzer Ltda.
Tepejara - RS - Brasil
Fone/Fax: (54) 344-2660

www.cimisa.com.br

Visite-nos na
Expodireto
2005

Criando avestruzes desde 1997, o Sítio Avestruz tem divulgado a criação aqui no estado. Com seu criatório registrado no MAPA (ministério da agricultura pecuária e abastecimento), realizou o primeiro abate experimental aqui no estado.

O AGRONEGÓCIO DO FUTURO ESTÁ ACONTECENDO AGORA

Fazendo parte do grupo **GENNE VITA**, o Sítio oferece:

- Cursos de criação de avestruz;
- Venda de animais de todas as idades;
- Serviços de incubação;
- Hospedagem
- projetos para novos criadores.

SÍTIO AVESTRUZ
Criação e Comercialização de Avestruzes

www.sitioavestruz.com.br (51)3364.7467 - 99712828